

Nota: Neste exame aplica-se o novo acordo ortográfico. O exame deve ser resolvido aplicando as regras do novo acordo ortográfico.

PARTE A – COMPREENSÃO DE TEXTO

SEGUROS OBRIGATÓRIOS NÃO OBRIGAM SEGURADORAS

A pena de Eça de Queirós descreveu, sempre de forma crítica mas precisa, um pequeno país que teima em elogiar-se pelo facto de estar à beira mar plantado. A argúcia de Eça foi tal que ainda hoje os seus escritos mantêm a atualidade quer social, política ou económica.

A alternativa a esta afirmação seria assumir o inacreditável: o país não evoluiu desde Eça de Queirós, assunção perfeitamente inconcebível de todos os pontos de vista, politicamente incorreta, socialmente injusta, economicamente desfasada. É portanto um ponto assente que foi Eça quem teve uma extraordinária visão do país e escreveu não só no seu como no nosso presente.

A carta que dirigiu ao Dr. Pinto Coelho, na altura presidente da Companhia das Águas de Lisboa, a propósito das constantes faltas de água na "minha cozinha e no meu quarto de banho" parece ter sido escrita hoje. "Em virtude de um escrito, devidamente firmado por V. Exa. e por mim, temos nós – uma para com o outro – certo número de direitos e encargos. Eu obriguei-me para com V. Exa. a pagar a despesa de uma encaenação, o aluguer do contador e o preço da água que consumisse. V. Exa. por sua parte, obrigou-se para comigo a fornecer-me a água do meu consumo. Se eu não pagar, V. Exa. corta-me a canalização. Quando V. Exa. não fornecer, o que hei de eu fazer, Exmo. Senhor? (...) Não peço indemnizações, apenas esta pequena desafronta bem simples e bem razoável, perante o direito e a justiça: quero cortar uma coisa a V. Exa."

O escrito de Eça aplica-se na generalidade às empresas fornecedoras de serviços em Portugal, da PT à EDP, águas e por aí fora, onde o incumprimento do cliente é punido e o do fornecedor passa impune. Mas um setor destaca-se nesta constelação de obrigações e impunidades: as seguradoras.

O Governo e a Banca decretaram a obrigatoriedade do seguro. Um crédito à habitação tem de estar coberto por um seguro, um crédito pessoal exige outro seguro, o automóvel obriga-se a um seguro, e por aí fora. O seguro tornou-se uma instituição indispensável à vida e aos encargos das famílias. A sua existência, como escreveu Eça ao Dr. Pinto Coelho, pressupõe obrigações mútuas.

O cidadão recorre ao seguro com o intuito de se proteger do imprevisto. E, para ter essa proteção, paga, e pontualmente, às seguradoras. A inversa porém é menos verdadeira. A reputação de que gozam as seguradoras portuguesas não é de todo invejável, ao contrário do que sucede noutros países ou até com seguradoras estrangeiras que operam em Portugal. Um exemplo pessoal, se me é permitido: há pouco mais de dez anos, tive um acidente de viação ao tentar desviar-me de um cão que não devia estar numa autoestrada. Era noite, chovia, perdi o controlo do carro e fui para uma dessas valas separadoras das autoestradas portuguesas. O carro, novo, ficou totalmente destruído. Uma semana depois, a seguradora – inglesa – estava a indemnizar-me por perda total da viatura. Anos depois, tive um acidente graças a uma caixa de águas pluviais que os serviços camarários colocaram a entrar pela estrada. A câmara assumiu logo a responsabilidade; o meu carro foi reparado pela minha seguradora, tendo eu pago a franquia – que me seria devolvida mais de um ano depois, o tempo que as seguradoras, minha e da câmara, levaram a discutir o assunto. A título de curiosidade, vale a pena citar que a seguradora da câmara chegou a propor repartição

de responsabilidades "porque a referida caixa se encontra no local há anos sem que tenha havido acidentes". Tratou-se de duas companhias portuguesas.

O caso mais paradigmático e espantoso ocorreu com a Império. Um cidadão português que se encontrava no estrangeiro recebe, ao fim do dia, a notícia do inesperado falecimento da mãe. Havendo um avião às dez da noite, o cidadão apressou-se em conseguir um lugar para regressar. O seu seguro de viagem garantia o regresso antecipado em caso de morte de familiar direto. Ao pedir o reembolso, a seguradora pensou mais de quatro meses para responder verbalmente que o contrato continha uma cláusula afirmando que "a companhia tem de ser antecipadamente avisada". Coisa difícil esta de avisar antecipadamente a seguradora que vai morrer um familiar. Contudo, a mesma cláusula diz "exceto em caso de força maior", o que naturalmente – se aceitarmos o absurdo da primeira parte da cláusula – cobriria um caso como este, em que um dos últimos pensamentos é a companhia de seguros. Mas mesmo a invocação de "força maior", prevista no contrato da própria companhia, é considerada como válida nesta situação.

A maior parte dos casos descritos, e que têm apenas por finalidade mostrar o comportamento das seguradoras, poderiam ser objeto de recurso a Tribunal e provavelmente ganhos. As seguradoras, que mantêm advogados avançados, não teriam qualquer problema em recorrer. O processo arrastar-se-ia anos e quem iria gastar mais do que receber seria o segurado, ou seja, a entidade que paga à companhia de seguros para gozar de alguma proteção.

O Instituto de Seguros de Portugal é uma entidade que supostamente deveria dirimir estas questões. Já alguém experimentou apresentar por e-mail uma queixa ao ISP? Se o fizesse, não recebia resposta.

O Governo, que decretou obrigações aos consumidores e permitiu a imposição de sanções em caso de incumprimento ou atraso de pagamento, foi infeliz, leonino nas disposições, pois nada (senão a Lei com todos os seus Códigos e o recurso a Tribunal) pune a seguradora. O seguro é obrigatório em imensos casos mas os segurados pouco beneficiam do que pagam pela suposta proteção que contratam. Curioso que o ministro do Ambiente no governo anterior se tenha preocupado com os consumidores e como primeiro-ministro não tenha aprovado uma medida em sua defesa.

Resta fazer como Eça e esperar que os responsáveis digam o que podem os seus parceiros comerciais cortar-lhes quando as empresas não cumprem ou se esquivam ao cumprimento dos contratos.

B. Formigo, *Jornal de Negócios*, 20/4/2007

Depois de uma leitura atenta do texto anterior, responda, de modo claro e cuidado, às questões a seguir apresentadas.

1. Justifique o título do texto (10 pontos).
2. Depois de referir o desfecho do caso de “uma caixa de águas pluviais”, por que acrescenta o autor do texto que “[se] tratou de duas companhias portuguesas”? (15 pontos)
3. Explique por que razão é que o caso da Império é “espantoso” (10 pontos).
4. Explique por palavras suas o sentido das seguintes palavras e/ou expressões, atendendo ao contexto específico em que ocorrem (25 pontos).
 - 4.1. « *politicamente incorreta, socialmente injusta, economicamente desfasada* »
 - 4.2. « *avanzados* »
 - 4.3. « *paradigmático* »
 - 4.4. « *dirimir* »
 - 4.5. « *leonino* »
5. “A argúcia de Eça foi tal que ainda hoje os seus escritos mantêm a atualidade.”

Concorda com a observação anterior, segundo a qual a argúcia de Eça se mantém atual? Justifique, apresentando os seus argumentos em oito / dez linhas (no máximo) (15 pontos).

PARTE B – ESTRUTURA DA LÍNGUA PORTUGUESA

6. Reescreva as frases seguintes, iniciando-as pelas palavras indicadas e procedendo às transformações que julgue necessárias (40 pontos).
- 6.1. *A argúcia de Eça foi tal que ainda hoje os seus escritos mantêm a atualidade.*
Eça foi...
- 6.2. *Essa assunção é perfeitamente inconcebível.*
Não...
- 6.3. *O Governo e a Banca decretaram a obrigatoriedade do seguro.*
A obrigatoriedade...
- 6.4. *O cidadão recorre ao seguro com o intuito de se proteger do imprevisto.*
O recurso...
- 6.5. *A seguradora iria indemnizar-me uma semana depois.*
A seguradora indemnizar...
- 6.6. *O seguro é obrigatório em imensos casos, mas os segurados pouco beneficiam do que pagam.*
Ainda que...
- 6.7. *O processo arrastar-se-ia anos.*
Era possível que...
- 6.8. *As seguradoras, que mantêm advogados avençados, não teriam qualquer problema em recorrer.*
Visto que ...
7. Introduza nas frases seguintes a pontuação que considera em falta (5 pontos).
- 7.1. *Avençado pela seguradora recorreu logo da sentença.*
- 7.2. *O carro ficou apesar de novo totalmente destruído.*
- 7.3. *A existência de um contrato como escreveu Eça pressupõe obrigações mútuas.*
- 7.4. *A seguradora aumenta o prémio o governo os subsídios.*
8. O texto seguinte contém vários erros de língua portuguesa. Escreva na íntegra o texto corrigido na folha de exame (10 pontos).
- Acerca de quatro anos, decidi dirigir-me a uma companhia de seguros, afim de fazer um seguro de vida. Até ter aceite que já tinha chegado aos quarenta anos, não tinha se não pensado em amealhar o suficiente para fazer face ás despesas mais prementes do quotidiano. Mas há medida que ia ficando inevitavelmente mais velho, tornava-se mais difícil continuar a pôr para traz das costas alguns temores relativamente ao meu futuro e, sobretudo, ao futuro daqueles que de mim dependiam. Reconfortaria-me saber que, senão tivesse muito tempo de vida, os membros da minha família poderiam vir a beneficiar deste seguro.*
9. A partir de cada uma das seguintes palavras, forme outra da mesma família, através do processo indicado entre parênteses (10 pontos).
- 9.1. correto (sufixação)
- 9.2. cumprir (parassíntese)
- 9.3. crer (parassíntese)
- 9.4. permitir (sufixação)
- 9.5. companhia (prefixação)

PARTE C – PRODUÇÃO DE TEXTO

Escolha dois dos temas que a seguir se apresentam e redija, para cada um deles, um texto de 15 a 30 linhas. Dê particular atenção à ortografia, às propriedades do léxico, bem como à construção sintática e textual. (30 pontos cada tema)

Nota: no caso de redigir mais do que dois textos, apenas os dois primeiros serão tidos em consideração.

Tema 1 – Apresente uma reflexão sobre o tema referido no seguinte excerto, podendo incluir referências a textos ou autores que conheça.

“O português nunca pode ser homem de ideias, por causa da paixão da forma. A sua mania é fazer belas frases, ver-lhes o brilho, sentir-lhes a música. Se for necessário falsear a ideia, deixa-la incompleta, exagera-la, para a frase ganhar em beleza, o desgraçado não hesita... Vá-se pela água abaixo o pensamento, mas salve-se a bela frase.”

Eça de Queirós, *Os Maias*

Tema 2 – Desenvolva a ideia presente na seguinte citação, podendo incluir reflexões sobre obras ou artistas que conheça.

“São cidadãos excelentíssimos que se escapam pelas costuras dos decretos, estes de que agora falo; e quem os queira ver comovidos é tocar-lhes o hino nacional ou lembrar-lhes os pobrezinhos. O que vale é que se recompõem depressa. Endireitam-se, passam o lenço pelos bigodes e daí a nada já estão, com ecolhida dignidade, outra vez às tropelias uns com os outros na maior das cabronices, peço desculpa. Condes, ministros, pares do Reino, há de tudo lá entre eles. Bordalo é que não esteve com cerimónias e caiu-lhes em cima antes que se fizesse tarde. Com a mão de caricaturista (aquela que não afeiçoava o barro com comprazimento e sensualidade) enfiou-os num inferno de gargalhadas em labareda com um manguito para recordação.”

José Cardoso Pires, *Lisboa, Livro de Bordo* (1997)

Tema 3 – Exprima uma opinião fundamentada sobre a questão abordada no seguinte excerto.

"Ao contrário do que geralmente se crê, por muito que se tente convencer-nos do contrário, as verdades únicas não existem: as verdades são múltiplas, só a mentira é global."

José Saramago, in *Diário de Notícias* (2009)

Tema 4 – Exprima uma opinião fundamentada sobre a questão abordada no seguinte excerto.

“Nestes estados de civilização, ruidosos e ociosos, tudo deriva da vaidade, tudo tende à vaidade. E a forma nova da vaidade para o civilizado consiste em ter o seu rico nome impresso no jornal, a sua rica pessoa comentada no jornal! Vir no jornal! Eis hoje a impaciente aspiração e a recompensa suprema! Nos regimes aristocráticos o esforço era obter, senão já o favor, ao menos o sorriso do Príncipe. Nas nossas democracias a ânsia da maioria dos mortais é alcançar em sete linhas o louvor do jornal. Para se conquistarem essas sete linhas benditas, os homens praticam todas as ações — mesmo as boas.”

Eça de Queirós, in *A Correspondência de Fradique Mendes*

Cotação

PARTE A – COMPREENSÃO DE TEXTO	75 pontos
PARTE B – ESTRUTURA DA LÍNGUA PORTUGUESA	65 pontos
PARTE C – PRODUÇÃO DE TEXTO	60 pontos

EXAME MODELO